

POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTITUIÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Edna Coimbra da SILVA¹
Ozerina Victor de OLIVEIRA²

RESUMO: Este artigo se situa no campo da formação de professores e apresenta resultado de pesquisa que aborda a concepção de formação continuada de docentes de uma rede pública municipal de ensino, considerando a lógica das formas de gestão introduzida na organização escolar e no sistema educacional. A proposta é identificar possíveis relações entre a formação continuada de professores que ocorre no interior da escola e o trabalho docente, por meio da análise de entrevistas com sujeitos envolvidos no processo formativo em estudo. A pesquisa possibilitou compreender que ocorrem ambivalências na referida formação, pois evidencia ações que contribuem para o fortalecimento do trabalho docente e, ao mesmo tempo, elementos em que as formas de controle e de responsabilização docente favorecem um trabalho orientado à racionalidade técnica, influenciando diretamente na qualidade da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Política de Formação de Professores, Gerencialismo, Trabalho Docente.

ABSTRACT: This article is in the field of teacher training and presents a research result that addresses the conception of continuing education of teachers of a municipal public school system, considering the logic of the forms of management introduced in the school organization and in the educational system. The purpose of this study is to identify possible relationships between continuing teacher training within the school and teacher work, through the analysis of interviews with subjects involved in the training process under study. The research made it possible to understand that there are ambivalences in this training, since it demonstrates actions that contribute to the strengthening of the teaching work and, at the same time, elements in which the forms of teacher control and accountability favor a work oriented to the technical rationality, directly influencing the quality of education.

KEYWORDS: Teacher Training Policy, Managerialism, Teaching Work.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados de pesquisa desenvolvida no âmbito mato-grossense sobre a temática formação continuada de professores em sua relação com o trabalho docente, no Município de Sorriso MT entre os anos de 2012-2013. Para tal, foi realizada a pesquisa de perfil qualitativo, realizada a partir de entrevistas com professoras e coordenadoras do contexto educacional referido

No que diz respeito à temática abordada, estudos e pesquisas na área de educação destacam que os professores são profissionais essenciais nos processos de mudanças sociais (GIROUX, 1987; GATTI, 2011; MOREIRA 2012). Se forem deixados à margem, as decisões pedagógicas e curriculares alheias, por mais interessantes que possam parecer, não se

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), professora da SEDUC/MT. Doutoranda na UFPEL, Faculdade de Educação sob a orientação do Prof. Dr. Álvaro M. Hypolito. E-mail: ednaa_coimbra@hotmail.com

² Possui graduação em Pedagogia e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pós-doutorado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UFMT), atualmente é professora associada da UFMT, docente no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT. E-mail: ozzerina@ufmt.br

efetivam, deixando de gerar efeitos sobre o social. Esta reflexão possibilita entender que é preciso investir na formação e no desenvolvimento profissional dos professores.

Embora haja evidências da necessidade de valorização dessa profissão, tal investimento não se encontra materializado na realidade de sistemas educacionais. Nessa direção, encontramos autores que dizem ser “[...] limitada, senão ausente, participação dos professores na definição de políticas de formação docente, como categoria profissional, e na formulação de projetos que têm a escola e o seu fazer pedagógico com centro [...]” (GATTI e BARRETO, 2009, p. 201).

Sob esse aspecto, Gatti (2011), que parte de um estudo da Fundação Carlos Chagas encomendado pela Fundação Victor Civita, apresenta dados nos indicando o quanto a escola, como locus da formação continuada de professores, produz resultados importantes para a profissionalização docente.

Nessa relação entre grau de importância dos professores, de seu trabalho na formação das novas gerações e grau de importância do trabalho docente em sua própria formação, a formação continuada de professores assume papel de destaque nas propostas de mudanças educacionais apresentadas por estudiosos do assunto, como Freire (1987); Hypólito (2007), Imbernón (2010) e Ball et al (2013), bem como por gestores educacionais. Isto porque a escola converteu-se em algo mais do que um simples lugar de trabalho de professores com crianças, consistindo em uma organização complexa, que começa a ser vista como um elemento fundamental para a estruturação do conhecimento sobre a formação dos docentes, de seu desenvolvimento pessoal, profissional e institucional, transcendendo a formação que recebem fora dela.

No processo de reconhecimento do papel da formação continuada de professores, por reivindicação dos próprios professores e das instituições formadoras, tem havido, nos últimos anos no Brasil, diversas ações de formação para educadores que estão atuando nas escolas. No entanto, tais políticas têm suscitado alguns questionamentos: as políticas de formação continuada têm favorecido o desenvolvimento da autonomia na prática pedagógica e o profissionalismo no trabalho dos docentes? Que articulações entre trabalho e formação docente podem ser visualizadas?

Estes questionamentos direcionaram a delimitação do objeto de estudo deste artigo e afunilaram decisões metodológicas mais específicas, a escolha do *ciclo de políticas* (BALL, 2005 e 2006; BALL et al, 2013) e de coleta de dados por meio de entrevistas.

Fundamentando-nos nesses autores, compreendemos a construção das políticas de formação continuada de professores como um processo cíclico, onde ocorrem a participação de diversos grupos com interesses diferentes e até divergentes, mediados por relações institucionais. Nesta perspectiva, destacamos o possível protagonismo docente no processo que compõe o desenvolvimento da política de formação continuada de professores na rede pública municipal de Sorriso-MT. Tendo por base este destaque, entrevistamos professoras e coordenadoras pedagógicas, que foram selecionadas por concordarem em participar das entrevistas, por serem concursadas e por terem participado dos cursos de formação continuada ocorridos nas escolas em que trabalham, entre os anos de 2012 e 2013.

Outro aporte teórico diz respeito à compreensão da política de formação continuada de professores, entendida como resultado de um processo social, pois a política se constitui nas relações humanas, entre grupos e instituições, composta de movimentos, acordos e conflitos, assim, é importante situar as políticas de formação em diferentes contextos sociopolíticos (DAY, 2005; HIPOLITO, 2007; GATTI, 2008; IMBERNÓN, 2010).

No tocante às políticas educacionais brasileiras de formação continuada de professores, conforme Ball et al (2013), estas devem ser consideradas dentro de um discurso

político mais amplo do contexto globalizado, em que a educação funcional é o objetivo a ser alcançado e assim atender aos anseios da chamada “economia global”, sendo o docente figura central neste processo. Assim, “os dispositivos políticos e os componentes ideológicos incorporados nesse discurso agem poderosamente tanto na definição do currículo como nas identidades docentes e em sua constituição como profissionais [...]”.

Ao longo deste artigo abordamos o fato de que as políticas educacionais brasileiras têm sofrido a influência neoliberal e a política de formação continuada de professores da rede pública municipal de Sorriso-MT, em alguns aspectos, tem apresentado marcas gerencialistas. Realidade que nos remete às ponderações de que

Docentes são mobilizados a atender objetivos políticos a fim de alcançar um desempenho educativo e, a longo prazo, favorecer o crescimento econômico e reforçar a competitividade global. A redefinição do profissionalismo docente paripassu com as reformas educacionais contemporâneas delimita espaço para os docentes como seres autônomos: de modo mais significativo, produz novos docentes que internalizam as exigências da performatividade e, assim, tornam-se auto-regulados e “autônomos” em sua nova sensibilidade” (BALL et al, 2013, p. 10).

E é com base nesta perspectiva que discorreremos sobre a política de formação continuada de professores da rede pública municipal de Sorriso-MT. Os professores desta rede, no ano de 2012, auxiliados pela sociedade civil organizada, conquistaram a ampliação das horas-atividade dentro de sua jornada de trabalho. Parte dessas horas-atividade foram destinadas ao estudo no próprio local de trabalho, atendendo a solicitações dos docentes.

A conquista dos trabalhadores da educação em 1/3 das horas-atividade no município de Sorriso-MT, que antes era de apenas 20% da jornada de trabalho, possibilitou que a partir desta ampliação, as escolas pudessem destiná-las para o planejamento, reuniões pedagógicas e com os pais e, sobretudo para a formação continuada, com o objetivo principal de intensificar estudos pertinentes ao processo de ensino, levando em consideração as especificidades de cada unidade escolar.

Cabe-nos agora perguntar: qual a relação entre formação continuada de professores na rede pública municipal de ensino de Sorriso-MT, tendo em vista a constituição do trabalho docente entre os anos de 2012 e 2013? Afinal, tanto a categoria docente quanto autores do campo da educação reivindicam tal formação como meio de potencializar melhorias na qualidade social da educação. A partir de pesquisa sobre esta questão, este artigo discorre sobre a estreita relação existente entre formação continuada e trabalho docente, evidenciada nas entrevistas, instrumentos adotados de geração de dados. Em sua exposição, apresentamos dois conceitos centrais, formação continuada e trabalho docente; destacamos o poder da racionalidade técnica na formação continuada; analisamos os dados a partir de excertos das entrevistas; e concluímos com algumas considerações.

FORMAÇÃO CONTINUADA E TRABALHO DOCENTE

Conforme Imbernón (2010), a formação docente é um processo contínuo que ocorre ao longo da atividade profissional, podendo contribuir para que os professores aprendam com a reflexão e a análise das situações problemáticas que envolvem a profissão. Nessa formação, torna-se imperativo que se considerem as necessidades do coletivo, com o objetivo de se criar um processo formador que auxilie o estudo do cotidiano escolar e suas implicações na profissão docente, contribuindo para o fortalecimento dessa profissão.

Essa perspectiva possibilitou mudanças no campo da formação docente, especialmente a continuada. A ideia, por muito tempo acalentada, de que uma formação inicial

seria o suficiente para formar quadros permanentes para a profissão docente, foi substituída pela defesa da continuidade dessa formação inicial ao longo da vida. Assim compreendida, a formação continuada provocaria uma série de transformações nas orientações dos sistemas educativos, na cultura escolar e em diversas reformas nos métodos de ensino. O que implicaria, por sua vez, em mudança de mentalidade na vida profissional docente. Nas palavras de Imbernón,

A formação continuada deve possibilitar: o desenvolvimento coletivo de processos autônomos no trabalho docente, o compartilhamento coletivo de processos metodológicos e de gestão, a aceitação de indeterminação técnica, uma maior importância ao desenvolvimento pessoal, a potencialização da autoestima coletiva e a criação e o desenvolvimento de novas estruturas (IMBERNÓN, 2010, p. 69)

A partir do referido autor, entendemos que a formação continuada que se concentre em atender apenas os professores individualmente auxilia apenas na aquisição de conhecimentos e técnicas, promovendo o isolamento e contribuindo para reforçar a imagem do professor que reproduz o saber adquirido no exterior de sua profissão. A formação continuada que tenha como base o trabalho coletivo dos docentes, colabora no processo emancipativo e autônomo da profissão docente, no que se refere à produção do seu *que fazer* profissional (FREIRE, 1987).

A preocupação dos órgãos gestores da educação, segundo Hypolito (2007), está centrada, atualmente, no controle sobre a profissão e autonomia docente, o que possibilita o estabelecimento de crises na constituição da identidade e do trabalho docente, contribuindo para a dependência e o controle da docência, o que pode gerar a desprofissionalização desta categoria. Nesse sentido, é importante que se construa ações que possibilitem a constituição de docentes como profissionais reflexivos e autônomos nas suas práticas profissionais.

O desenvolvimento profissional dos professores tem se evidenciado como um objetivo de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais fundamentada na racionalidade técnica, que tende a considerar os professores como meros executores de decisões alheias, mas em uma perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir. Ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, torna-se imperioso rever suas práticas e as teorias que as informa, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e para a prática de ensinar. Assim, as transformações das práticas docentes só se efetivam à medida que o docente amplia sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade.

Tais propostas enfatizam, conforme assinala Pimenta (2012, p.10) que “[...] os professores colaboram para transformar as escolas em termos de gestão, currículos, organização, projetos educacionais e formas de trabalho pedagógico”. Entende-se que as reformas gestadas nas instituições, sem tomar os professores como parceiros/autores, não possuem possibilidade de vir a transformar a escola na direção da qualidade social. Em consequência, valorizar o trabalho docente significa dotar os professores de perspectiva de análise que os ajudem a compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais nos quais se dá sua atividade docente. Nesta perspectiva, a formação continuada parece ter como desafio a incorporação de análises centradas na cultura escolar, mas sem desconsiderar a estrutura de relações sociais de poder em que a escola está inserida.

Em suma, destacamos que somente a formação realizada na escola não será suficiente para a superação de dicotomias entre formação e trabalho docente (DAY, 2005). Assim como apenas discutir o assunto não será capaz de superar os desafios para. Entendemos que

também não é inserindo problemas do cotidiano escolar e da sala de aula que se garante uma formação contextualizada e de qualidade. Nesse sentido, apontamos que sem a mediação da produção teórica do campo educacional e de outros campos que estudam o fenômeno educativo, a política de formação continuada torna-se pura repetição da realidade, movimento descritivo de lamentações ou um lugar de receitas procedimentais, que pouco ajudam os docentes a pensarem e a reelaborarem sua prática pedagógica.

A INFLUÊNCIA DO GERENCIALISMO NA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

O trabalho docente, a função social das escolas e a relação entre o conhecimento e poder estão nos centros de reflexões sobre as concepções de educação e todas estas questões estão gerando amplas discussões. Se por um lado elas são tomadas como elementos para se pensar a formação progressista dos professores e para se fortalecer projetos de escolas e de sociedade democráticas, como exposto na seção anterior, contraditoriamente encontramos diversas instituições, a exemplo do Banco Mundial, que têm se apropriado de tais questões e proposto mudanças curriculares e nas políticas de formação, no sentido de manter as políticas educacionais sob preceitos do neoliberalismo.

Com esta perspectiva, o direcionamento da educação prevê o avanço intelectual para poucos. Um dos mecanismos utilizados é a orientação de que as políticas de formação centralizem recursos e esforços na Educação Básica, com o objetivo de formar trabalhadores com habilidades e competências para atender as exigências do mercado.

A influência do Banco Mundial é forte na construção de reformas educacionais no Brasil, mas faz-se necessário questionar se não é possível avançar para além das orientações dele, pois para Hypolito (2007, p.06), “[...] entre idas e vindas, avanços e recuos, as políticas neoliberais, com um papel hegemônico nesse processo, têm um efeito devastador na educação, reduzindo as políticas educacionais a política de gestão”.

Nos últimos anos, a educação brasileira tem sido modificada para atender aos anseios da política de globalização, que inclui imposições da economia de mercado. Esses processos de reformas educativas e as novas políticas para o trabalho docente vêm promovendo maior ou menor controle sobre o trabalho pedagógico, maior ou menor autonomia dos docentes sobre o seu trabalho e raciocínio e em termos de crescimento de um novo gerencialismo, pois, segundo Ball (2006, p.24), “[...] o novo gerencialismo oferece um modelo de organização centrada nas pessoas, que vê o sistema de controle burocrático como difícil de ser gerenciado, pouco produtivo para a eficiência e repressivo do “espírito empreendedor” de todos empregados”.

A adoção deste modelo tem como justificativa a inoperância do sistema público de ensino na sua capacidade de melhorar a qualidade e a eficiência de seus resultados. Com esse novo gerencialismo se estabelece a cultura da performatividade, que segundo Ball (2006) leva os indivíduos a serem cada vez mais produtivos, transformando suas ações no sentido de sempre melhorarem, assumindo a responsabilidade ou a culpa em face do sucesso ou do fracasso das ações desenvolvidas. Esta tecnologia inserida nas atividades do cotidiano escolar exige que padrões de qualidade e produtividade sejam estabelecidos. Nesta perspectiva, ao docente é atribuído o papel de técnico, sendo o ensino considerado um trabalho para produção de competências com o intuito de alcançar as metas estabelecidas pelo *gerencialismo*.

Sob tal perspectiva, a política de formação continuada de professores, empregadas por gestores educacionais, tem sido o principal alvo de ações com o intuito de provocar mudanças no interior das escolas, as quais, em alguns momentos, termina por ser ambivalente, visto que, em alguns momentos contribui para fortalecer o trabalho docente, porém em outros, termina por enfraquecê-lo. Com esta compreensão, procuraremos explicitar, a partir da pesquisa que

ora se apresenta, o movimento entre ações progressistas e *gerencialistas* na formação continuada de professores em uma rede pública municipal mato-grossense.

POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SORRISO-MT: O QUE DIZEM PROFESSORAS E COORDENADORAS NELA ENVOLVIDAS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, ouvimos docentes e coordenadoras da rede pública municipal de ensino de Sorriso-MT foi fundamental a fim de que compreendêssemos possíveis relações entre a formação continuada de professores e o trabalho docente na política de formação continuada da referida rede de ensino, situando-as na relação ambivalente pontuada na seção anterior. Entrevistamos cinco professoras oriundas do Ensino Fundamental, sendo três dos anos iniciais e duas dos anos finais, e três coordenadoras, também de escolas de Ensino Fundamental. As entrevistas evidenciam o contexto da prática no *ciclo da política*, pois ao falar de suas próprias ações estes profissionais expõem a dimensão da prática de seu trabalho e de sua formação.

O contexto da prática é o lugar onde a política se insere, a partir de onde é produzida e para onde ela é endereçada. Por meio desses contextos da política de formação de professores, diferentes leituras podem ocorrer, sendo as ações cotidianas dos docentes sempre relacionadas a seus projetos e possibilidades reais de atuação.

Autores como Ball e Bowe (1992 apud OLIVEIRA, 2004) consideram que os textos políticos que adentram nas escolas precisam dialogar efetivamente com o contexto da prática, ou seja, é importante considerar os saberes construídos e trabalhados que se apresentam na prática pedagógica dos professores a fim de que se amplie a noção de política educacional.

Nesta perspectiva foram direcionados questionamentos às docentes com o objetivo de identificar possíveis relações entre a formação de professores que ocorre no interior da escola e do trabalho docente. Entendemos que a interlocução das professoras sobre a relação entre a política de formação continuada e sua contribuição para o trabalho docente, permitindo entrever possíveis relações entre formação continuada e trabalho docente.

Ao serem indagadas sobre o que entendiam por formação continuada, as professoras apresentaram compreensões que se aproximam da perspectiva de que esta política é essencial na carreira docente, auxiliando os professores em suas práticas cotidianas de trabalho:

A formação continuada é um estudo contínuo e faz-se necessária essa formação, pois tem a necessidade de estudar, existe esta demanda do professor ter que estudar, pesquisar, buscar mais conhecimentos. A formação continuada faz com que busquemos conhecimentos novos, novas metodologias para atender as crianças. (PROFESSORA 2)

A minha compreensão referente a formação continuada de professores é de que é um momento muito importante, de reflexão, onde os professores se reúnem, se aprofundam em alguns estudos, reflexões sobre o que está dando certo, onde que precisa melhorar em problemas que enfrentam no dia a dia em sala de aula, situações de troca de ideias, de experiências, onde pode ser melhorado, sempre buscar assuntos que atendam a necessidade dos professores. (PROFESSORA 3)

A formação continuada é fundamental para o professor, pois auxilia na melhoria da sua prática profissional. É através dela que você estuda, adquire novos conhecimentos que auxiliam na prática da sala de aula e ajudam na preparação de aulas diferenciadas que faça a diferença na aprendizagem dos alunos. (PROFESSORA 5)

Em todas as falas se observa que o foco da formação continuada para as docentes entrevistadas é a prática da sala de aula, o que confirma o resultado de pesquisas de estudiosos

do assunto, tais como Gatti (2008) e Day (2005), entre outros, indicando o quanto a formação continuada é essencial para a constituição e fortalecimento do trabalho docente.

Quando se observa o uso de termos como: “um estudo contínuo”, para “continuar nossos trabalhos”, “fortalecer o meu conhecimento”, as docentes demonstram compreender a necessidade de ter que se atualizar constantemente, que a formação é uma busca importante na carreira do professor e que contribui na constituição da identidade profissional. Conforme expõe Nóvoa (1992, p.18), “[...] a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional [...]”.

Ainda nos pautando no referido autor, a fala da professora 3 a respeito da formação, “[...] de que é um momento muito importante, de reflexão, onde os professores se reúnem, se aprofundam em alguns estudos, [...] que atendam a necessidade dos professores”, evidencia a compreensão de que “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional” (NÓVOA, 1997, p.13).

Observa-se também que em alguns aspectos ocorre a predominância da preocupação com o conteúdo: “É através dela que você estuda, adquire novos conhecimentos que auxiliam na prática da sala de aula e ajuda na preparação de aulas diferenciadas que faça a diferença na aprendizagem dos alunos” (PROFESSORA 5). Desse modo, não podemos deixar de destacar que sendo o professor autônomo quanto a aplicação do currículo em sala de aula, segundo Sacristán (2000), a dedicação do estudo de conteúdo dentro da formação continuada se realizada de forma a promover o aprofundamento do conhecimento dos professores, o que colaborará para o profissionalismo docente.

O que os professores dizem nas entrevistas também indicam que a formação continuada ganha significado para a sua prática profissional quando os temas estudados vão ao encontro dos interesses dos professores: “[...], sempre buscar assuntos que atendam a necessidade dos professores” (PROFESSORA 3). O que torna possível afirmar que a formação necessita ser significativa para o docente para que de fato os avanços possam vir a ocorrer na prática pedagógica.

Ainda sobre a centralidade da sala de aula no contexto das respostas apresentadas, é possível destacar que ao argumentarem sobre a formação continuada, remetem à sua importância para o trabalho que estas professoras exercem em sala de aula:

Contribui com minhas dúvidas, porque as vezes a gente tem dúvida como lidar com o aluno na sala de aula. Aquele aluno que tem dificuldade, nesses cursos a gente aprende como entender os nossos alunos dentro da sala de aula. (PROFESSORA 1)

Contribui sim, a gente dispõe de tempo maior para pesquisar, para elaborar atividades, e para criar atividades novas, antes não se tinha esse tempo, você levava trabalho para casa, contribuiu bastante para o trabalho, deu mais tranquilidade. (PROFESSORA 3)

Para mim tem contribuído muito, pois apesar de ter muitos anos de sala de aula, a gente tem dúvida, pois a cada ano os alunos diferentes, cada um com o seu conhecimento já adquirido e a gente tem que fazer um trabalho que complemente este conhecimento. Muitas vezes a gente tem dúvida, pois será o que estou fazendo vai contribuir para o meu trabalho com o aluno. (PROFESSORA 4)

Evidenciamos que a ampliação do número de horas-atividade possibilitou que os professores também tivessem tempo maior para o planejamento, o estudo, as reuniões pedagógicas, e isto resultou na melhoria das condições do trabalho docente: “[...], a gente

dispõe de tempo maior para pesquisar, para elaborar atividades, e para criar atividades novas, antes não se tinha esse tempo, [...]” (PROFESSORA 3)

Em algumas falas se observa elementos que indicam que a formação continuada em estudo tem contribuído para o fortalecimento do trabalho docente:

Contribui bastante no amadurecimento com reflexões buscando conhecimentos para melhorar o trabalho com os alunos e também com reflexões pessoais para melhorar o conhecimento e o profissional. (PROFESSORA 3)

Contribui muito para fortalecer o meu conhecimento e as minhas práticas de sala de aula, ajuda na construção de novas maneiras de ensinar, e de trocar experiências com os meus colegas auxiliando a conhecer atividades novas para trabalhar com os meus alunos, pois vai me ajudar a criar novas atividades para desenvolver em sala de aula. (PROFESSORA 5)

Essas respostas estão em consonância com os resultados de outras pesquisas, tais como estudos de Sacristán (2000) e Imbernón (2010), que defendem o estudo coletivo por parte dos professores como processo de constituição e fortalecimento do trabalho docente e, conseqüentemente, como elemento fundamental para melhoria da qualidade da educação.

Muito embora tenhamos destacado aspectos progressistas da formação pesquisada, de modo ambivalente, esta formação também sugere movimentos contraditórios. Com base em estudos de Ball (2005; 2006) e Hypolito (2007), observamos que a política de formação continuada de professores de Sorriso-MT possui marcas do Gerencialismo. Para evidenciar esta análise, destacamos falas das professoras entrevistadas, quando as mesmas trazem elementos que podem se caracterizar como influências do gerencialismo.

As falas das professoras dão destaque a uma formação voltada para as práticas pedagógicas e, na maioria delas, se percebe que as abordagens de questões relacionadas ao trabalho docente de modo mais amplo não são sequer referidas, sendo possível que esta dimensão do trabalho docente fique em segundo plano dentro da formação continuada destes professores, o que por sua vez, pode impossibilitar a concretização do fortalecimento da profissionalização docente na rede municipal de Sorriso-MT. Tal fragilidade pode resultar conforme observam Ball (2006) e Hypolito (2007), da influência gerencialista em que a tecnização do ensino é a tônica das políticas educacionais.

Quando perguntamos sobre quais cursos de formação continuada as professoras haviam participado, as respostas permitiram identificar que a “Sala do Professor”³ faz parte da formação continuada de quase todas as entrevistas. Apenas uma delas informou que, por conta de participar do Programa do governo federal em parceria com os governos estaduais e municipais, denominado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), teve sua liberação por parte da Secretaria Municipal de Educação e Cultura para não participar do projeto “Sala do Professor” de sua escola no ano de 2013.

Este fato nos permite inferir que alguns professores da rede de ensino em estudo podem estar privilegiando a participação em outros cursos, deixando a possibilidade de participar de estudos coletivos, onde a autonomia docente se faz presente, o que pode vir a causar isolamento do professor e, assim, diminuir a perspectiva de fortalecimento do trabalho docente. O que nos parece mais grave é que estes cursos contam com a anuência da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Sorriso-MT, podendo caracterizar uma possível despreocupação com os rumos da própria política de formação continuada de professores da

³ O Projeto Sala do Professor foi implantado em 2012 pela rede pública municipal de ensino de Sorriso-MT por meio da ampliação das horas atividade, onde se desenvolve a formação continuada dos docentes no interior das escolas.

rede pública municipal de ensino deste município. Além disto, observamos a existência de políticas locais e nacionais em concorrência, o que deveria ser evitado, para que não resulte em prejuízo para o trabalho docente.

Além da “Sala do Professor”, os docentes daquela rede de ensino participam de outras iniciativas de formação continuada, tais como Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); Programa União Faz a Vida, oferecido pelo SICREDI, instituição privada do setor bancário; e formação oferecida pela Editora POSITIVO, em virtude da adoção de currículo apostilado para os alunos do quarto ao nono ano do ensino fundamental pela rede pública municipal de ensino do município em pauta. Programas estes que contêm orientações gerencialistas, podendo resultar numa possível tecnização do ensino.

Outros atores da escola também fazem parte da formação continuada de professores da rede pública municipal de Sorriso-MT. Assim, na sequência deste texto, será apresentado a análise das falas dos coordenadores no que se refere a formação em estudo. Às coordenadoras, foram feitas as seguintes perguntas: você vê algum problema na realização dos cursos de formação continuada de professores? Quais?

As repostas direcionam-se à constatação de algumas dificuldades para a realização da formação continuada:

O problema é que não é possível reunir todos os professores para fazer os estudos nas escolas, pois devido ao fato de estarem em outras escolas, não se consegue formar grandes grupos para os estudos, são feitos grupos pequenos e isto atrapalha nos avanços dos estudos, pois o que um grupo de estudo discutiu não é levado ao conhecimento do outro, ou seja, fica a discussão restrita aos pequenos grupos sem meios de fazer uma discussão mais ampla com todos os professores, e também ocorre a falta de interesse de alguns professores em participar e assim não ocorre o desenvolvimento esperado na formação. (COORDENADORA 3)

É possível inferir dessa resposta, que o grupo de estudo ocorre de forma fragmentada, uma vez que a participação dos profissionais se dá a partir da formação de vários grupos com um número reduzido de professores, devido à ausência de disponibilidade de tempo em horários em que grupos maiores de professores realizam estudo.

Isso ocorre, pois, os horários de aula dos professores das diferentes disciplinas nem sempre possibilitam que um número muito grande de docentes possua o mesmo horário de horas atividades, tal fato gera problemas nos avanços a respeito da compreensão de situações problemáticas da escola e do profissionalismo docente.

Conforme afirma Nóvoa (1992, p. 27), “[...] Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e valores”.

Outro fato que podemos ressaltar é o excesso de preocupação com a melhoria dos índices das avaliações estabelecidas pelo governo federal, indicando as marcas das políticas gerencialistas na política de formação continuada de professores da rede pública em análise. Algo que também pode ser observado no parecer orientativo, nos projetos de formação continuada de professores das escolas da rede em estudo e que se comprova na fala de uma das coordenadoras: “Os temas são escolhidos de acordo com a necessidade da escola, para melhorar os índices do IDEB, Prova Brasil e também através da orientação da Secretaria Municipal de Educação” (COORDENADORA 3).

Se a formação continuada de professores for direcionada predominantemente no sentido de elevar os índices das avaliações do ensino estabelecido pelo governo federal, teremos sérios prejuízos para a profissionalização docente e, conseqüentemente, para possíveis avanços na educação. A este respeito, estudos dizem que:

Há, por exemplo, evidências mundiais de imposição de um foco na aprendizagem dos estudantes voltada para “habilidades e competências” que são chave para uma empregabilidade estreita, considerada adequada pelos empregadores de trabalhos médios e baixo nível (BALL et al, 2013, p. 19).

Aliada a isto, encontramos posicionamentos que, do mesmo modo, indicam uma visão restrita de trabalho coletivo por parte da gestão de algumas destas escolas: “a equipe diretiva, diretor, coordenador, orientador definem os temas” (COORDENADORA 2). Desta forma, entendemos que conforme estudos de Day (2005), esta perspectiva se distancia da possibilidade de colaborar com a autonomia do professor, desfavorecendo sua profissionalização docente.

Questionadas sobre a existência ou não de problemas para a realização da formação continuada de professores, a fala de uma das coordenadoras indica que em sua unidade escolar não ocorre problemas:

Problema exatamente não, porque os cursos de formação da escola ocorrem de acordo com as horas-atividade dos professores, é observado os dias que mais tem professores em horas-atividade e se alguém tiver problema por estar em outra escola, ele vai participar em outro grupo, pois funciona vários grupos de estudo. Na formação continuada do município tem os dias específicos que não tem aula para que aconteça os cursos, e estes estão relacionados a orientação do uso das apostilas. (COORDENADORA 2)

A julgar por este relato, uma condição se faz necessária à realização da formação continuada favorável à profissionalização, as possibilidades dos estudos se darem sempre em coletivo, de modo que exista o envolvimento de uma quantidade maior de docentes de cada unidade escolar.

Nesse sentido, faz se necessário que a política de formação de professores em estudo possa estar sendo avaliada pelos participantes da mesma, por meio de instrumentos construídos pelos sujeitos que a compõe, que considerem os diversos fatores que envolvem este processo, no intuito de encontrarem caminhos que reconstruam constantemente esta formação em busca de que esta auxilie no fortalecimento do trabalho docente.

Em suma, a partir da análise das falas de professoras e coordenadoras das escolas permite afirmar que a formação se sempre entre a lógica de aprender e alienar-se, da autonomia e do cumprimento daquilo que é decidido em contextos mais amplos, da compreensão e superação de problemas cotidianos à sobreposição das técnicas em relação ao trabalho docente. Em face de tais ambivalências, é que as estruturas de organização da formação, sendo mais reflexivas e descentralizadas, mais próximas da realidade escolar, contribuem para que os professores assumam o protagonismo na sua formação, sem deixar de lado o coletivo. Só assim a formação se torna um espaço de reflexão, inovação, possibilitando o fortalecimento do trabalho docente.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A formação continuada, ao ser desenvolvida sob uma lógica de estudo contínuo, que prioriza a reflexão coletiva do trabalho cotidiano, valoriza os saberes construídos pela via experiencial e teórica. Ao considerar os desafios apontados pelas professoras em suas reflexões, observamos que isso auxilia no crescimento pessoal e profissional. A formação continuada contribui para que elas ampliem a visão política e as auxiliem na percepção das contradições entre o pensar e o fazer da prática pedagógica, como também permitem construir

uma diversidade de leituras do cotidiano do município e da sala de aula e apurar o olhar para ver além das situações imediatas.

A realização deste estudo reafirma a compreensão que a formação continuada de professores é fundamental na construção da autonomia docente e, conseqüentemente, para a identidade profissional de professores. A participação docente em ações que resultem em políticas educacionais com vistas à obtenção de uma educação de qualidade social passa a ser de extrema importância para avanços educacionais. Desse modo, entendemos que a política de formação continuada necessita ser significativa para a construção do trabalho docente, pois desta forma estará auxiliando os professores na construção de sua identidade profissional.

O professor, ao desenvolver uma prática reflexiva e construir uma identidade que lhe possibilitem autonomia, no sentido de desenvolver plenamente seus saberes, poderá se tornar o agente principal na construção de mudanças no ensino, o protagonista das transformações e avanços nesta busca pela qualidade. A escola pública é o local onde as necessidades de professores que atuam no sentido de promover uma educação transformadora são maiores.

No entanto, inferimos que a política de formação continuada de professores da rede pública municipal de Sorriso-MT se mostra ambivalente, contendo, ao mesmo tempo, marcas resultantes da influência neoliberal nas políticas educacionais brasileiras, que tendem a desfavorecer a profissionalização docente, mas também reflexões importantes para o coletivo da escola, enquanto espaço de discussão entre os docentes e de trabalho docente com mais qualidade, podendo vir a contribuir com a autonomia e a constituição do trabalho docente.

Diante de tal ambivalência, uma condição se coloca, a necessidade de “que estimule, no professor, a interioridade necessária ao exercício da profissão. Não se desenvolve sem o questionamento da cultura da performatividade” (MOREIRA, 2012, p. 43).

Com a prática dessa política de formação continuada, o município de Sorriso-MT poderá desenvolver uma cultura reflexiva e um trabalho docente robusto, podendo criar uma postura politicamente pertinente perante as situações educativas, onde os professores possam ter ações críticas e criativas frente ao contexto educacional. Isto poderá possibilitar que educadores e educandos se tornem agentes construtores, confirmando a afirmação de Giroux (1997), que defende que os indivíduos são tanto produtor quanto produtos da história.

Em caráter de conclusão, não podemos deixar de destacar que está presente na política de formação continuada em análise, o nexos entre os avanços na carreira da categoria docente, tais como a garantia de tempo em seu contrato de trabalho para que realizem estudos coletivos, com a efetivação de uma formação continuada com vistas à construção de uma identidade docente autônoma. Afinal, sem este tempo para estudo no interior das escolas, dificilmente teríamos projetos de formação a serem analisados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BALL, S. Profissionalismo, Gerencialismo e Performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 539-564, set/dez. 2005.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742005000300002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23/06/2013.
- _____. Sociologia das Políticas Educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa política educacional. **Currículo sem fronteiras**. v.6, n.2, p 10-32, 2006. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso em: 10/04/2013.
- BALL, S., et al. A constituição da subjetivação docente no Brasil: um contexto global. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 46, n. 32, p. 9-36. 2013.
Disponível em: <http://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/5114/4098>. Acesso em: 30/09/2014.
- DAY, C. **Formar Docentes**. Narcea, S.A. D. Ediciones, Madri - Espanha, 2005.
- FREIRE, P. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

- GATTI, B. Formação Continuada de Professores: A Questão Psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, n 119, p 191-204. 2003.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S.S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Brasília, DF: UNESCO, 2009.
- GATTI, B. A et all. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- HYPOLITO, A. M. Gestão do Trabalho Docente e Qualidade da Educação. **Cadernos da Anpae**, nº 04. 2007.
- IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MOREIRA, A. F. B. Em busca da autonomia docente nas práticas curriculares. **Revista Teias**, v. 13, nº 27, p. 27-47. 2012.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- _____. (Org) **Profissão Professor**. 2ª ed. Portugal: Porto, 1995.
- _____. Formação de Professores e Profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia. 1997.
- _____. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa, Educa, 2002.
- OLIVEIRA, O. V. Multiculturalismo crítico, relações raciais e política curricular: a questão do hibridismo na Escola Sarã. **Revista Brasileira de Educação Pública**, n. 25, p. 67-81. 2004. Disponível em: www.redalyc.org/articulado.oa?id=27502507. Acesso em: 04/05/2013.
- PIMENTA, S. G. **Apresentação da Coleção**. In.: CHARLOT, B. A mistificação Pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. São Paulo: Cortez, 2014.
- SACRISTÁN, J.G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Recebido em 01-05-2018.

Aceito em 14-08-2018.